

METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL PARA CRIANÇAS: UMA VISÃO NACIONAL

Anderson Melgar de Oliveira¹, Fabiula Masiero¹
 Otávio Cristiano Gomes da Silva¹, Sandra Gonçalves Barros¹

RESUMO

Alterações nos padrões alimentares desde a infância são importantes para prevenir doenças e melhorar a qualidade de vida quando adulto ou idoso. Uma solução para alcançar este objetivo é a implantação de atividades de Educação Alimentar e Nutricional (EAN) em escolas. A prática da EAN deve fazer uso de abordagens e recursos educacionais problematizadores e ativos que favoreçam o diálogo e as metodologias ativas são importantes meios para a formação crítica e reflexiva dos estudantes por meio de processos de ensino-aprendizagem construtivistas. Desta forma objetivou-se analisar as diferentes metodologias que foram empregadas em estudos nacionais para verificar a efetividade do ensino em nutrição tendo como base metodologias ativas de ensino e aprendizagem e verificar se os resultados obtidos em ensino em nutrição alcançam os escolares no Brasil. A metodologia utilizada foi a revisão sistemática onde foi realizada busca para trabalhos científicos publicados entre 2016 a 2017. A pesquisa resultou em 15 artigos pré-selecionados onde nove artigos foram incluídos por atender os critérios da análise. Conclui-se que as metodologias ativas aliadas a EAN são efetivas na adesão do educando, que profissionais da nutrição não demonstram conhecimento deste método de ensino e que o alcance da EAN é baixo nos estados Brasileiros.

Palavras-chave: Educação alimentar e nutricional. Nutrição. Educação. Aprendizagem. Criança.

1-Faculdades Integradas Aparício Carvalho (FIMCA), Porto Velho-RO, Brasil.

Endereço para correspondência:
 Rua Miguel de Cervante, nº 261. Bloco 12 / 405. Porto Velho-RO. Brasil.
 CEP: 76811-003

ABSTRACT

Active teaching and learning methodologies in food and nutrition education for children: a national view

Changes in the food pattern from the childhood are important to prevent diseases and to improve the quality of life when adult or elderly. A solution to reach this objective is the introduction of activities of Food and Nutritional Education (FNE) in schools. The practice of the FNE should do use of approaches and education resources problematizers and assets that favor the dialog and the active methodologies are important ways for the critical and reflexive formation of the students through teaching-learning constructive processes. In this way the objective was to analyze the different methodologies that were used in national studies to check the effectiveness of the teaching in nutrition based on active teaching-learning methodologies and verify if the results obtained in teaching in nutrition reaches the schoolchildren in Brazil. The used methodology went to systematic revision where search was carried out for scientific works published between 2016 to 2017. The research resulted in 15 preselected articles where nine articles were included because of attending the criteria of the analysis. It is concluded that the active methodologies allied to FNE are effective in the adherence of the student, which professionals of the nutrition do not demonstrate knowledge of this method of teaching and that the reach of the FNE is low in the Brazilian states.

Key words: Food and Nutrition education. Nutrition. Education. Learning. Child.

E-mails dos autores:
 melgar_oliver_@hotmail.com
 fabmasiero@hotmail.com
 cris6007@gmail.com
 sandra_g.bs@hotmail.com.

INTRODUÇÃO

A Educação Alimentar e Nutricional (EAN) na história Brasileira foi canalizada para a abordagem da fome visto os altos números da subnutrição e desnutrição da população com baixo nível socioeconômico.

Nesse período, as escolhas alimentares das famílias estavam no consumo rotineiro de dietas de pequeno valor nutritivo. Com o passar dos anos, as atenções voltaram - se para outras metas: empenhar-se por um melhor estado de saúde ao longo da vida atentando aos riscos para o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis, configurando novos desafios. Isso posto, as ações educativas passaram a incorporar o indivíduo e a democratizar o saber (Da Silva e colaboradores, 2017).

Alterações no padrão alimentar desde a infância são importantes para prevenir doenças e melhorar a qualidade de vida quando adulto ou idoso (Da Silva e colaboradores, 2017).

Uma solução para alcançar este objetivo é a implantação de atividades de Educação Alimentar e Nutricional (EAN) em escolas, por viabilizar às crianças a obtenção de conhecimentos básicos sobre alimentação e nutrição e incentivá-las a aceitar a responsabilidade da aquisição de um comportamento alimentar, que favoreça a saúde (Da Silva Oliveira, 2016).

Assim, as intervenções voltadas para o saber em nutrição têm como propósito não somente oferecer informações sobre as recomendações nutricionais, mas sim promover uma mudança de comportamento (De Assis e colaboradores, 2014).

O ambiente escolar é tido um espaço importante de produção de saúde, autoestima, comportamentos e habilidades para a vida de seus alunos, sendo ambiente propício à formação de hábitos alimentares saudáveis (Da Silva Oliveira, 2016).

Reconhece-se, então, que a promoção da saúde no ambiente escolar é um assunto de âmbito nacional, admitindo o pensamento de que a escola é um ambiente promotor de ensino-aprendizagem, convivência e crescimento no qual são adquiridos princípios elementares, além de configurar-se como o local correto para desenvolvimento de programas de promoção e educação em saúde de grande alcance e repercussão por

exercer uma profunda influência em seus alunos ao longo de sua formação (De Oliveira e colaboradores, 2016).

As metodologias em ensino variam de acordo com as correntes filosóficas acerca da temática. No Brasil é possível perceber que atualmente há a classificação quanto a Práticas Pedagógicas Tecnicistas ou Práticas Pedagógicas baseadas em Metodologias Ativas (Moreira e Ribeiro, 2016).

A prática da EAN deve fazer uso de abordagens e recursos educacionais problematizadores e ativos que favoreçam o diálogo junto a indivíduos e grupos populacionais (Da Silva Oliveira, 2016).

As metodologias ativas são importantes meios para a formação crítica e reflexiva dos estudantes por meio de processos de ensino-aprendizagem construtivistas que relevam o contexto contemporâneo do ensino quando favorecem a autonomia e a curiosidade dos educandos (Moreira e Ribeiro, 2016).

A escolha pelo tipo de metodologia ativa a ser utilizada vai ao encontro ao tipo de aprendizagem que se espera na modalidade ou nível de ensino correspondente. Existem alguns tipos de Metodologias Ativas, tais como: (i) aula dialogada; (ii) tempestade de ideias; (iii) seminário; (iv) Phillips 66; (v) mapa conceitual; (vi) solução de problemas; (vii) dramatização; (viii) portfólio; (ix) grupo de verbalização e de observação (GV/GO); (x) oficina; (xi) júri simulado; (xii) simpósio; (xiii) ensino com pesquisa; (xiv) estudo de caso; (xv) entrevista; (xvi) painel; entre outras (Moreira e Ribeiro, 2016).

No Brasil carecem estudos acerca da efetividade da utilização de metodologias ativas no ensino em EAN.

Estudos recentes desenvolvidos por Almeida e colaboradores (2016), Botelho e colaboradores (2016), Cabral e colaboradores (2016), Da Silva Oliveira (2016), Da Silva e colaboradores (2017), De Oliveira e colaboradores (2016), Fagundes e colaboradores (2016), Prado e colaboradores (2016) e Ribeiro e colaboradores (2016) apontam para a necessidade de análise das diferentes metodologias que foram empregadas nos estudos, se há efetividade do ensino em nutrição tendo como base metodologias ativas de ensino e aprendizagem e verificar se os resultados

obtidos em ensino em nutrição alcançam os escolares no Brasil.

MATERIAIS E MÉTODOS

Realizou-se uma revisão sistemática de literatura baseada em estudos de educação alimentar e nutricional realizados com crianças em escolas e as metodologias utilizadas no ensino. A revisão de literatura sistemática visa facilitar o acesso às informações, proporcionando conclusões fundadas na conciliação de resultados provenientes de diversas fontes sendo auxiliar na orientação para a elaboração de projetos, recomendando recentes direções para futuras apurações e assinalando quais técnicas de pesquisa foram empregadas em determinada área. (Cordeiro e colaboradores, 2007; Sampaio, 2007).

A estratégia de busca de artigos resume-se em pesquisas realizadas nas bases eletrônicas a seguir: The Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), National Library of Medicine (MEDLINE), com filtro para estudos publicados no período de 2015 a 2017 utilizando-se como critérios de seleção as seguintes palavras-chaves: 'educação', 'educação nutricional',

'educação alimentar e nutricional', 'metodologia de ensino' e 'escolares'.

Foram pré-selecionadas 26 publicações pelos títulos e, após a leitura dos resumos, foram selecionados 15 artigos em uma primeira etapa. Posteriormente, realizou-se a leitura na íntegra dos artigos pré-selecionados.

Em seguida, foram excluídos seis artigos que diferiram do objetivo de estudo. Por fim, foram selecionados nove estudos realizados no Brasil no qual se desenvolveram ações de Educação Alimentar e Nutricional com escolares.

Após seleção, os artigos foram classificados por agrupamento simples no programa Microsoft Excel® e organizados e avaliados quanto o autor, às metodologias de ensino utilizadas, principais resultados e, por fim, Estados de execução das pesquisas. A ilustração do mapa geográfico de distribuição de Estados brasileiros com pesquisas em EAN foi elaborado a partir da ferramenta on-line TargetMap®.

RESULTADOS

Conforme os critérios descritos na metodologia nove artigos foram selecionados por se enquadrarem nos critérios de inclusão do estudo.

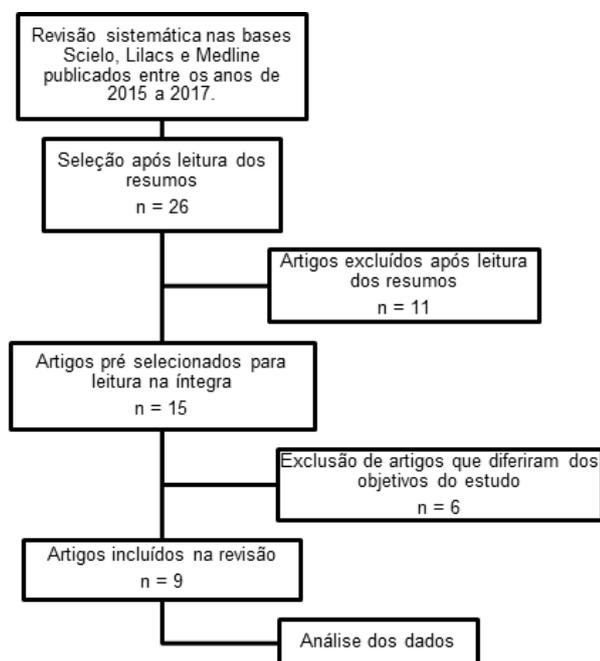


Figura 1 - Fluxograma da sistematização de busca, quantificação e seleção de artigos.

Tabela 1 - Caracterização dos estudos selecionados segundo autoria, metodologia de estudo, percepção da adesão, principais resultados e Estado de realização.

Autor	Metodologia de Ensino	Percepção Da Adesão	Principais Resultados	Estado
Da Silva Oliveira (2016)	Aula dialogada / jogo lúdico	Adesão da atividade proposta	Inicialmente as crianças apresentavam baixo conhecimento quanto as propriedades nutricionais dos alimentos. De modo geral a percepção quanto ao interesse dos alunos foi alta. Aproveitamento acima de 60% na média de avaliação empregada. Conseqüentemente indica melhora no conhecimento sobre alimentação saudável.	SP
De Oliveira e colaboradores (2016)	Grupo de verbalização e observação / vídeo aula / rádio / jogo lúdico / questionário	Adesão da atividade proposta	A utilização de meios audiovisuais (vídeo e rádio) pode surtir efeito como estratégia na melhora dos hábitos alimentares. O estudo realizou avaliação antropométrica de alguns alunos, mas não realizou reavaliação após ação educativa para análise de resultados, apenas indicou a boa aceitabilidade da ação por parte dos alunos.	RS
Da Silva e colaboradores (2017)	Jogos lúdicos / dramatização / solução de problemas	Adesão da atividade proposta	As crianças demonstraram entusiasmo e assimilaram a proposta adquirindo saberes relevantes. A atividade provocou melhora na aceitação de alimentos saudáveis e tornou o momento das refeições mais calmos.	MG
Almeida e colaboradores (2016)	Jogos lúdicos / grupo de verbalização e observação / questionário	Adesão da atividade proposta	Aumento de consumo e frutas, verduras e legumes e preferência para alimentos regionais. O estudo indica a necessidade de atividades permanentes e EAN.	SE
Fagundes e colaboradores (2016)	Jogos lúdicos (eletrônico)	Adesão da atividade proposta	Houve auto índice de participação por atração pelo jogo eletrônico. Através da atividade foi possível identificar os níveis de conhecimentos dos alunos quanto uma alimentação saudável.	SE
Cabral e colaboradores (2016)	Oficinas / jogos lúdicos / painel	Adesão da atividade proposta	Os resultados em educação nutricional foram estatisticamente significantes. Os treinamentos realizados por profissional em nutrição obtiveram melhores resultados.	MA
Ribeiro e colaboradores (2016)	Aula dialogada / jogos lúdicos/ oficina / aula prática	Adesão da atividade proposta	Houve melhora no senso crítico e mudanças nos hábitos alimentares das crianças durante os testes de aceitação das para alimentos saudáveis.	RS
Prado e colaboradores (2016)	Aula dialogada / jogos lúdicos / video aulas / oficinas / dramatização	Adesão da atividade proposta	As atividades foram desenvolvidas norteadas pelas orientações da pirâmide dos alimentos e tiveram boa aceitação pelo público alvo. Em todas as etapas das atividades foram descritas melhoras na absorção do conhecimento acerca da alimentação saudável como parte da formação das crianças.	MG
Botelho e colaboradores (2016)	Aula dialogada / jogos lúdicos (eletrônicos)	Adesão da atividade proposta	O projeto realizou diagnóstico nutricional e intervenção com material didático voltado as necessidades do público alvo. Após a elaboração do material não houve reavaliação para efetividade das atividades aplicadas.	SC

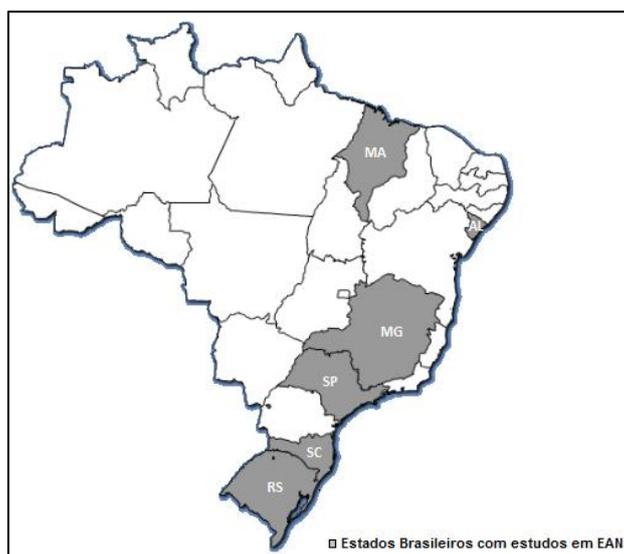


Figura 2 - Estados brasileiros com estudos publicados em EAN de 2015 a 2017.

A figura 2 indica a abrangência dos estudos em Educação Alimentar e Nutricional (EAN) realizados no Brasil.

DISCUSSÃO

Diante do contexto histórico da EAN no Brasil, observa-se que o interesse surgiu em meados de 1940 a 1970. Ao longo do tempo, foram criados programas e estratégia das políticas pública, onde a EAN passa a ser apresentada como instrumento principal. Atualmente, os investimentos na área da educação alimentar podem ser observados através de programas governamentais.

Correspondente a sua ampla abrangência e repercussão, a escola é o espaço apropriado para o desenvolvimento de projetos de melhoria e ensino em saúde. Devido à redução de desnutrição e ao decorrente aumento da obesidade, o Brasil pode ser classificado como um país de transição nutricional (De Oliveira, 2016).

Neste contexto, as bases da formação alimentar se encontram nos primeiros anos de vida e a educação alimentar representa importante papel na formação infantil.

Segundo Da Silva e colaboradores (2017), as creches e escolas mostram-se como cenários favoráveis para desenvolver atividades pedagógicas em benefício da alimentação saudável, visto que, além de ajudar os alunos, pode ocorrer o envolvimento de toda a sociedade. A introdução de exercícios e educação alimentar nas escolas proporciona a aquisição de compreensão básica sobre educação nutricional para as crianças, e devido a essa percepção, possibilita o comprometimento na obtenção de uma conduta nutricional que procure a preservação de uma boa saúde (Ribeiro e colaboradores, 2016).

Em análise quanto às metodologias de ensino utilizadas nos estudos revisados houve: utilização de dinâmicas, aulas dialogadas, grupos de verbalização e observação, oficinas, painéis, jogos lúdicos, histórias com fantoches, jogos eletrônicos, atividades educativas em EAN, palestras, encontros, apresentações e recursos audiovisuais como rádio e vídeo. As metodologias ativas são ferramentas que se enquadram nessa forma de ensino conforme descrito por Moreira e Ribeiro (2016).

Educadores também contam com instrumentos para que se maximize o processo de educação, aprendizagem e intervenção nutricional. Para aumentar o conhecimento a respeito das questões nutricionais, são utilizadas ferramentas como a pirâmide alimentar, recursos audiovisuais, atividades lúdicas, antropometria, dentre outros (Araújo e colaboradores, 2017). Conforme a análise da Tabela 1 todos os estudos analisados surtiram efeitos positivos em relação à adesão das atividades propostas.

Em nenhum dos estudos houve a utilização do termo “metodologia ativa” quando explicado o método de educação que estaria sendo utilizado no estudo, o que indica que os profissionais, embora façam uso de ferramentas que se enquadram neste método, desconhecem essa definição e a sua importância.

Considerando as diretrizes pedagógicas envolvidas nos processos de ensino e aprendizagem, verifica-se que o campo da pedagogia deve ter um aprofundamento maior na formação do profissional em nutrição devendo ser abordado nas disciplinas de forma geral para maior consolidação e compreensão do processo educativo e não em uma única disciplina, o que corrobora com o estudo realizado por Cabral e colaboradores (2016) que enfatiza esta importância na formação acadêmica.

Além da educação alimentar e nutricional principalmente em relação às crianças e jovens, a segurança alimentar é uma das prioridades em saúde e educação.

Nos nove estudos selecionados sobre as ações de educação alimentar, pode-se observar que a escola é um ambiente de fundamental importância no desenvolvimento de programas de promoção e educação em saúde (Oliveira e colaboradores, 2015).

Houve sensível aumento dos estudos acerca da Educação Alimentar e Nutricional visto o período de análise deste estudo (de 2015 a 2017).

Em seu estudo, Araújo e colaboradores (2017), realizou uma revisão de literatura onde ficou evidente a escassez de bibliografias acerca do impacto da EAN em escolares relatando ainda a falta de estudos em torno do tema nos períodos de 2005 a 2015. Esta análise reforça a necessidade de investimentos em práticas de educação

alimentar e é evidenciada pelo baixo número de Estados Brasileiros que desenvolveram alguma prática de intervenção neste aspecto (Figura 2).

Existem diversas medidas e políticas públicas a nível nacional, para que se chegue o mais próximo possível do esperado no que se refere à vigilância e promoção da alimentação adequada e saudável. A exemplo existe o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) que, dentre outros, visa contribuir para o crescimento, aprendizagem e formação de boas práticas alimentares entre os alunos (Brasil, 2017).

Programas Oficiais Brasileiros, como a Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN) de 1990, Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (PNSAN) de 2010, Fome Zero, através de suas diretrizes, trazem ciência ao Governo Federal

e a população do direito à qualidade e segurança dos alimentos, promovendo prevenção e controle dos distúrbios nutricionais (Ramos, Santos e Reis, 2013). Dos 27 Estados brasileiros, incluindo o Distrito Federal, apenas 6 Estados apresentaram publicações de estudos referentes à Educação Alimentar e Nutricional nos anos de 2015 a 2017.

Conforme a resolução CFN nº 380 de 2005, que além de dispor sobre as áreas de atuação do nutricionista e suas atribuições, também estabelece os parâmetros numéricos por área de atuação, para a alimentação escolar existem números bem definidos (Tabela 2) em relação à quantidade de nutricionistas necessários para se atender as escolas em relação ao número de alunos atendidos.

Tabela 2 - Recomendação para número de Nutricionistas para alimentação escolar para período integral ou em período parcial.

Modalidade de ensino	Nº de alunos	Nº de nutricionistas	Carga horária semanal
Creche e pré-escola	Até 500	1	20
	De 501 a 1.000	2	30
	Acima de 1.000	2 + 1 a cada 1.000 alunos ou frações	30

Fonte: CFN, Resolução nº. 380/2005 (Adaptado).

A Resolução CFN nº 358/2005, dispõe sobre as atribuições do Nutricionista no âmbito do Programa de Alimentação Escola (PAE). Conforme a resolução compete ao Nutricionista a Responsabilidade Técnica no exercício de atividades profissionais no âmbito do PAE, onde o mesmo deverá, dentre outros, executar suas atividades visando à qualidade dos serviços prestados à sociedade. O baixo número de nutricionistas evidenciado pela relação entre Nutricionistas necessários versus Nutricionistas contratados vai a contramão para que se alcance os objetivos almejados pelo Programa. No Brasil a questão da baixa quantidade de Nutricionistas atuantes nas escolas, podem exercer impactos negativos no que se refere à adequada alimentação e educação alimentar no âmbito escolar.

CONCLUSÃO

Depreende-se dos resultados que as metodologias ativas representam importante ferramenta no processo de ensino e

aprendizagem e aliada a educação alimentar e nutricional reforça o ensino em nutrição como formal de promoção a saúde da população brasileira sendo efetiva, especialmente, na adesão do educando.

A partir desta revisão conclui-se ainda que implementar as metodologias ativas de ensino como base pedagógica na formação do nutricionista é importante visto a importância deste método de ensino e a falta do conhecimento dos profissionais neste campo foi evidenciado pela pesquisa.

Visto os poucos Estados brasileiros onde houveram estudos científicos desenvolvidos acerca da educação alimentar é notável que o investimento em políticas de acesso à educação alimentar e nutricional bem como a viabilização dos profissionais nutricionistas em âmbito escolar devem ser estimuladas sabido a influência positiva da EAN na formação infantil como forma de melhora do alcance dos escolares a possibilidades de elevação da qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

- 1-Almeida, D J.; Lisboa, R C.; Fagundes, A A.; Silva, D G. Educação alimentar e nutricional com pré-escolares: efeito no reconhecimento, preferências, atitude e consumo de alimentos regionais. In: Congresso Internacional de Atividade Física, Nutrição e Saúde. 2016.
- 2-Araújo, A. L.; Ferreira, V. A.; Neumann, D. B.; Miranda, L. S.; Pires, I. S. C. O impacto da educação alimentar e nutricional na prevenção do excesso de peso em escolares: uma revisão bibliográfica. RBONE-Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento. São Paulo. Vol. 11. Num. 62. p. 94-105. 2017. Disponível em: <<http://www.rbone.com.br/index.php/rbone/article/view/494>>
- 3-Botelho, A. M.; Veiga, C. M.; Pereira, L. J.; Bizarro, G. M.; Assis, M. A. A.; Di Pietro, P. F.; Vieira, F. G. K. Diagnóstico nutricional e elaboração de material didático para educação nutricional de escolares. Extensio: Revista Eletrônica de Extensão. Vol. 13. Num. 24. p. 49-63. 2016.
- 4-Brasil. Tribunal de Contas da União. Cartilha para conselheiros do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) / Tribunal de Contas da União, Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, Conselho de Alimentação Escolar. 1ª edição. Brasília. 119 p. 2017.
- 5-Cabral, N. A. L.; Oliveira, A. T. V.; Sampaio, G. C.; Brito, A. C. D.; de Abreu, D. D. S.; Castro, E. E. C. Avaliação de ações de educação nutricional em escolas públicas de São Luís, Maranhão. Revista de Pesquisa em Saúde. Vol. 16. Num. 3. 2016.
- 6-Cordeiro, A. M.; Oliveira G. M.; Rentería, J. M.; Guimarães C. A. Revisão sistemática: uma revisão narrativa. Rev. Col. Bras. Cir. Rio de Janeiro. Vol. 34. Num. 6. p. 428-431. 2007.
- 7-Da Silva, R. H. M.; Neves, F. S.; Netto, M. P. Saúde do pré-escolar: uma experiência de educação alimentar e nutricional como método de intervenção. Revista de APS. Vol. 19. Num. 2. 2017.
- 8-Da Silva Oliveira, A. C.; De Souza, L. M. B.; Dos Santos, F. T. Projeto de educação nutricional com crianças de uma escola particular do estado de São Paulo. Revista FATEC Sebrae em debate: gestão, tecnologias e negócios. Vol. 3. Num. 5. p. 197. 2016.
- 9-De Assis, M. M; Penna, L. F.; Neves, C. M; Mendes, A. P. C. C; Oliveira, R. M. S. O. Avaliação do conhecimento nutricional e comportamento alimentar após educação alimentar e nutricional em adolescentes de Juiz de Fora-MG. HU Revista. Vol. 40. Num. 3 e 4. 2015.
- 10-De Oliveira, A. B.; Ribeiro, J. D.; Schaleberguer, J. T. S.; De Oliveira, T. H. F.; Nascimento, S., Flores, P. W.; Saccol, A. L. F. Educação nutricional para escolares por meio de comunicação em massa. Disciplinarum Scientia Saúde. Vol. 16. Num. 2. p. 257-264. 2016.
- 11-Fagundes, A. A.; Lima, M. F.; Santos, L. C. Jogo eletrônico como abordagem não-intrusiva e lúdica na disseminação de conhecimento em educação alimentar e nutricional infantil. International Journal of Knowledge Engineering and Management (IJKEM). Vol. 5. Num. 13. p. 22-41. 2016.
- 12-Moreira, J. R.; Ribeiro, J. B. P. Prática pedagógica baseada em metodologia ativa: aprendizagem sob a perspectiva do letramento informacional para o ensino na educação profissional. Outras Palavras. Vol. 12. Num. 2. 2016.
- 13-Oliveira, V B.; Santos, L A; Ribeiro, L F; Silva, K L C; Souza, K P. Relato de experiência de ação de educação alimentar e nutricional utilizando a pirâmide alimentar brasileira na sala de espera da clínica escola de nutrição da Universidade Federal de Sergipe - campus Lagarto (resumo). In: Congresso Internacional de Atividade Física. Nutrição e Saúde. 2015.
- 14-Prado, B. G.; Fortes, E. N. S.; de Lima Lopes, M. A.; Guimarães, L. V. Ações de educação alimentar e nutricional para escolares: um relato de experiência. DEMETRA: Alimentação, Nutrição & Saúde. Vol. 11. Num. 2. p. 369-382. 2016.

Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento
ISSN 1981-9919 versão eletrônica

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

w w w . i b p e f e x . c o m . b r - w w w . r b o n e . c o m . b r

15-Ribeiro, C. D.; Souza, B. B.; de Oliveira Saes, M.; Susin, L. R. O.; Muccillo-Baisch, A. L.; Soares, M. C. F. Educação nutricional: espaço de aprendizagem e produção de conhecimento. VITTALLE-Revista de Ciências da Saúde. Vol. 25. Num. 1. p. 21-28. 2016.

16-Ramos, F. P.; Santos, L. A. S.; Reis, A. B. C. Educação alimentar e nutricional em escolares: uma revisão de literatura. Cad. Saúde Pública. Rio de Janeiro. Vol. 29. Num. 11. p. 2147-2161. 2013

17-Sampaio, R.F. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. Rev. bras. fisioter. São Carlos. Vol. 11. Num. 1. p. 83-89. 2007.

Recebido para publicação em 25/12/2017
Aceito em 01/05/2018